

HORTO DE ITATINGA

um modelo de integração Universidade & Empresa

No último dia 24 de julho, em São Paulo, a ESALQ assinou o contrato de arrendamento parcial de aproximadamente 1.450 hectares de terras do Horto Florestal de Itatinga à Transurbes Agroflorestal Ltda., empresa responsável pelo fornecimento de matéria-prima para a Cia. Suzano de Papel e Celulose, primeira companhia do mundo a produzir celulose a partir de fibra de eucalipto.

O processo para arrendamento desta área teve início há dois anos, e fazia parte do Plano Diretor para o Horto de Itatinga, incorporado à USP efetivamente em 28 de julho de 1988, elaborado pelo Departamento de Ciências Florestais.

O Horto Florestal de Itatinga situa-se no município de Itatinga, na parte central do estado de São Paulo. A Rodovia Castelo Branco corta-o em sua extremidade norte do km 220 até o km 225. Possui uma área de 2.163 hectares, sendo que cerca de 90% desse total encontra-se do lado esquerdo da Castelo Branco.

Cerca de 700 hectares dentro do Horto Florestal de Itatinga foram reservados para a implantação da Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga (EECFI), sob a administração do Departamento de Ciências Florestais, e está sendo utilizada para atividades didáticas, de pesquisa e extensão universitária.

Dos 1.450 hectares arrendados pela Transurbes Agroflorestal Ltda., cerca de 450 hectares serão reservados pela empresa, para manutenção das áreas de preservação permanente, bem como promover o seu enriquecimento. E, por outro lado, a empresa, como prevê o contrato, está comprometida a reflorestar 200 hectares de área não arrendada para a constituição de populações-base de diferentes espécies florestais e mais 100 hectares, nas mesmas condições, para o estabelecimento de um banco clonal.

O contrato de arrendamento, o primeiro realizado nestes termos entre a Universidade de São Paulo e uma empresa privada, estabelece o prazo de 21 anos, a contar do

ano de implantação do reflorestamento, que deverá acontecer no máximo até 12 meses.

PREÇO E FORMA DE PAGAMENTO

A Transurbes Agroflorestal Ltda. pagará à ESALQ, por hectare de efetivo plantio, as quantidades de madeira em três parcelas, após o corte e empilhamento nos carregadores, da seguinte forma: 1. No 7º ano após a implantação do reflorestamento — 75m³ empilhados (estéreos) por hectare; 2. No 14º ano — 65m³ empilhados/hectare; 3. No 21º ano — 60m³ empilhados/hectare.

Os empilhamentos serão ser efetuados nos carrea-

dores que permitam acesso de caminhões, a fim de executar a sua retirada da propriedade.

A empresa arrendatária se responsabilizará por todas as despesas com os serviços de projeto, implantação, manejo e exploração do reflorestamento, bem como por todos os encargos, tributos, danos ao patrimônio, entre outros.

Para o chefe do Departamento de Ciências Florestais, Prof. Dr. Luiz E. G. Barrichelo, o arrendamento desta área do Horto de Itatinga para a Transurbes tem grande importância do ponto de vista da formação de engenheiros florestais pela ESALQ, "pois os alunos terão oportunidade de acompanhar e participar de um lado do trabalho desenvolvido pela Universidade na Estação

Experimental, e de outro acompanhando as atividades desenvolvidas a nível empresarial".

Já o vice-presidente da Cia. Suzano de Papel e Celulose, Dr. Max Feffer, ressaltou, por ocasião da assinatura do contrato, que "esta integração empresa-escola é importante e teve um grande papel nesses últimos anos, para o desenvolvimento do setor florestal no País".

A observação do Dr. Feffer foi oportuna, visto que a Cia. Suzano de Papel e Celulose foi uma das primeiras empresas a participar da fundação do IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), em 1968, e desde essa época desenvolve atividades nesta área em conjunto com a ESALQ, através do Departamento de Ciências Florestais.

Na ocasião em que foi aberta a concorrência para o arrendamento desta área do Horto de Itatinga, em meados de 1990, somente três empresas se inscreveram: a Ripasa S/A Celulose e Papel, a Eucatex Florestal S/A e a Cia. Suzano de Papel e Celulose, sendo esta última a escolhida por apresentar projeto mais detalhado para ocupação da área arrendada, e também por atender em melhores condições as exigências do contrato.



Barragem ao longo do Córrego Potreirinho, cuja microbacia constitui a área reservada pela ESALQ para a Estação Experimental de Ciências Florestais

Luiz E. G. Barrichelo